

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Julho de 2018

Julho de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Fernanda Demori De Godoy

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

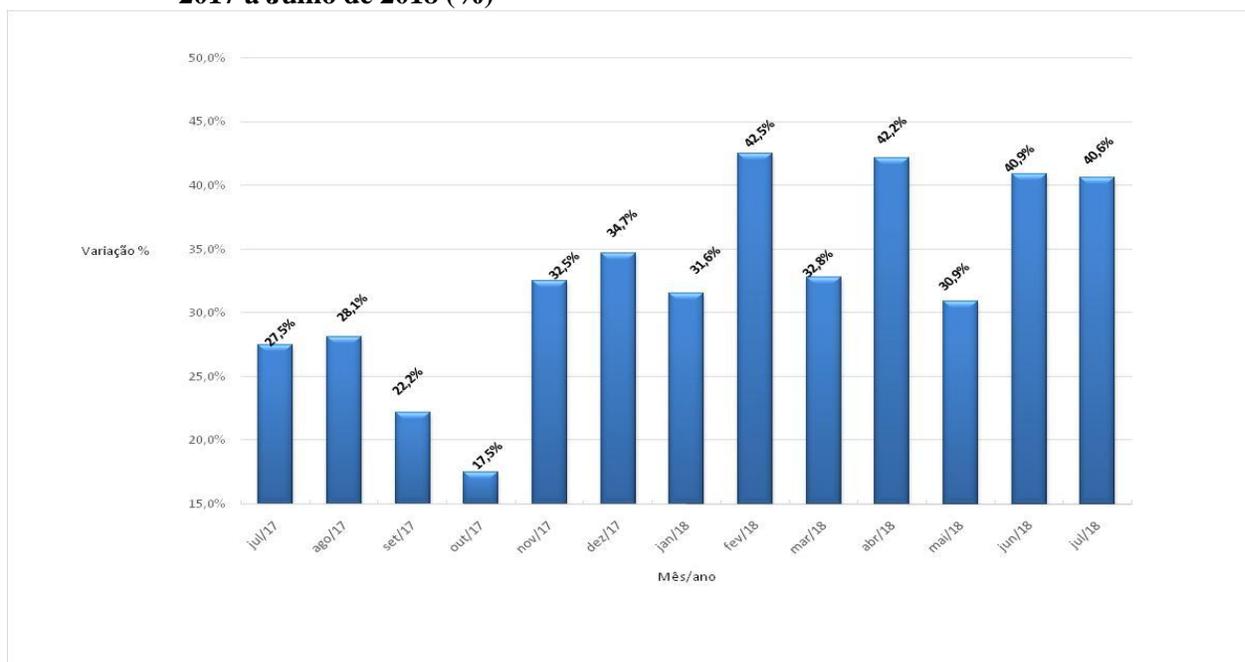
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,71%** no mês de **Julho** de 2018, contra um aumento de **1,55%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,98%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,47%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,46%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 104 aumentaram de preços no mês de Julho de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 40,6% contra 40,9% de Junho, 30,9% de Maio contra 42,2% de Abril, contra 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice de difusão está oscilando.

Por outro lado, 86 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 130 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,08 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,38 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2017 a Julho de 2018 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2018

Grupos de Consumo	jun/18	jul/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	169,58	169,89	0,18%	0,15%	1,29	2,19
Habitação	148,22	148,65	0,29%	0,44%	1,93	3,36
Vestuário	160,26	160,46	0,12%	0,01%	0,87	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	146,76	146,96	0,14%	0,00%	0,99	1,71
Transporte	141,78	141,97	0,13%	0,03%	0,96	1,65
Educação, Leitura e Recreação	160,98	161,10	0,08%	0,08%	0,52	0,90
Despesas Diversas	115,46	115,54	0,07%	0,00%	0,49	0,84
ÍNDICE GERAL	177,11	178,37	0,7086%		4,55	5,98

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, todos apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,15 p.p.; Habitação, 0,44 p.p. Vestuário, 0,01 p.p.; Transporte, 0,03 p.p.; Educação, Leitura e Recreação,

0,08 p.p.; Já os grupos de Saúde e Higiene Pessoal 0,00 p.p. e Despesas Diversas não apresentaram variações de preço.

No mês de Julho, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,15 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de 1,17 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal, 0,069 p.p.; Bebidas 0,047 p.p; Produtos diversos para alimentação 0,032% p.p.; Leite, laticínios e ovos 0,012 p.p.; Alimentos para Animais, 0,011 p.p.; Gorduras e Óleos Vegetais Diversos 0,008 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Frutas “in natura” - 0,010 p.p. e Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, -0,021 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2018

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	1,74%	0,069%
Bebidas	1,59%	0,047%
Produtos diversos para alimentação	2,25%	0,032%
Leite, laticínios e ovos	4,18%	0,012%
Alimentos para animais	1,15%	0,011%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	5,23%	0,008%
Alimentos infantis	1,45%	0,003%
Enlatados e Conservas.	0,21%	0,001%
Carnes frescas e derivados	0,00%	0,000%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Sal, condimentos e especiarias	-0,08%	0,000%
Frutas "in natura"	-1,32%	-0,010%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-3,11%	-0,021%
<i>Total</i>		0,15%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal, destaca-se o aumento no preço do Pão p/cachorro Quente que apresentou uma variação de 16,11% e contribuiu com 0,0174 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Julho de 2017 a Julho de 2018 (%)

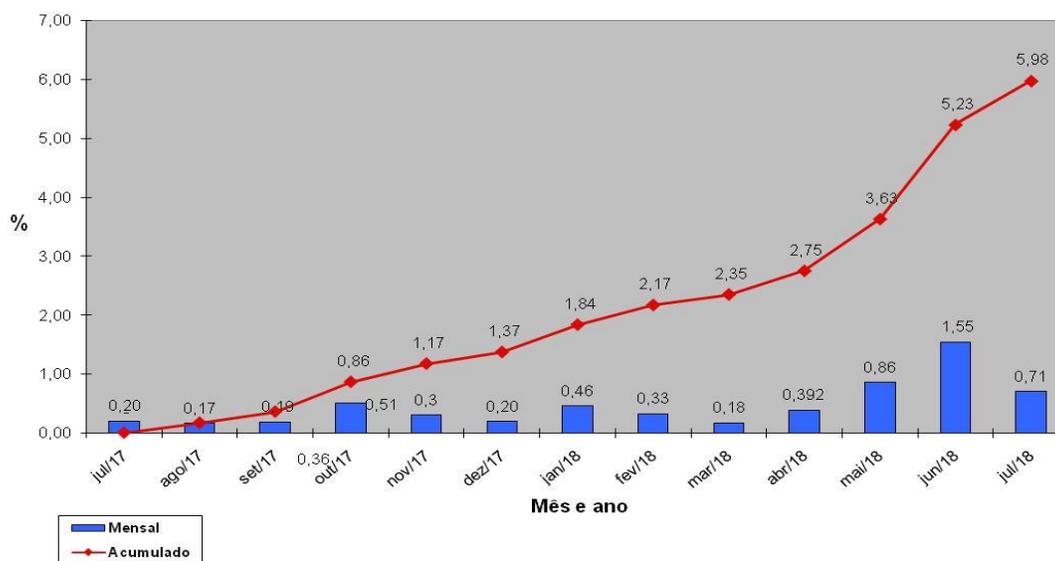


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,98% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,19%, Habitação 3,36%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **4,55%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,64%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,63%.

A Figura 4 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Julho de 2017 e Julho de 2018. Percebe-se que, a taxa de Julho de 2018 em relação a Julho do ano anterior sofreu uma forte elevação. Essa situação foi influenciada pela greve dos transportadores. O aumento verificado foi de 0,20% para 0,71%.

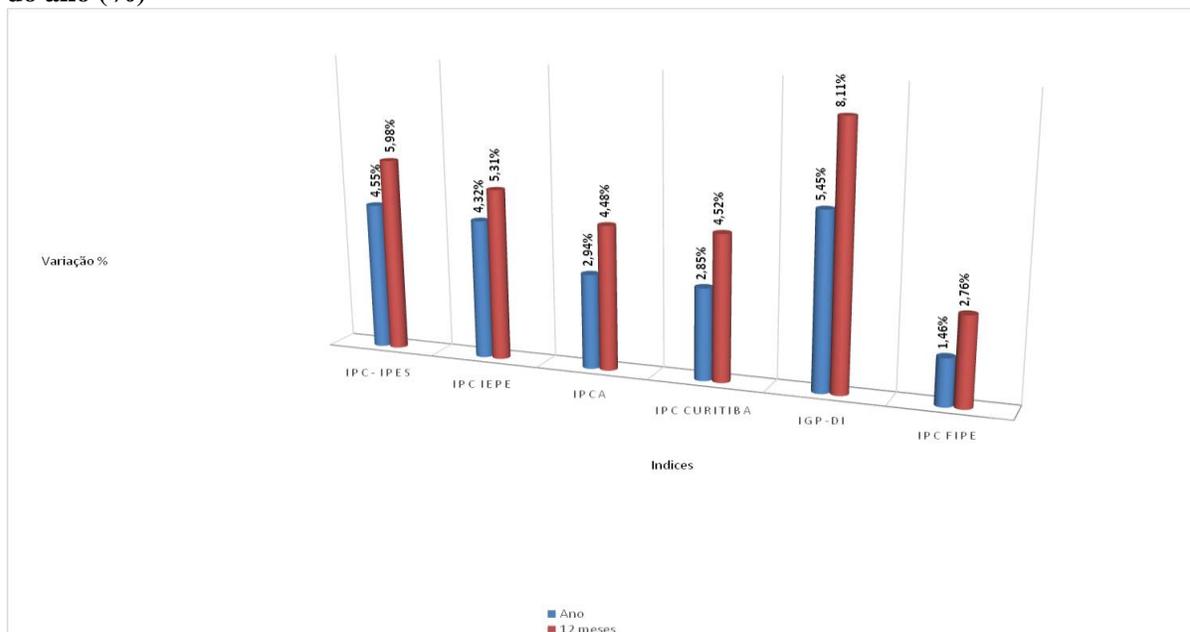
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2017 a Julho de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se acima dos quatro por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba, IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram acima dos 4,0% anuais. Já o e o IPC-FIPE. manteve-se abaixo dos 3,0% o que denota que o efeito da paralisação dos transportadores, foi captado por esses índices. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vinha se mantendo, foi rompida no corrente mês e ocorreu uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de julho mostrou um movimento de reversão no comportamento do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,55% em junho para 0,71% em julho, um recuo de 0,74% em apenas um mês. É bem verdade que os efeitos da bolha inflacionária, ainda não está totalmente diluído, no entanto esse movimento foi sentido em outros índices que registram decréscimos significativos, como o IPCA-IBGE que recuou de 1,26% em maio, para 0,33% em junho. Assim, o que se pode esperar é que os aumentos de preço continuem a perder força nos próximos meses.

Por outro lado, o saldo da balança comercial em julho apresentou um superávit de US\$ 4,277 bilhões, resultado de exportações no valor de US\$ 22,870 bilhões e importações de US\$ 18,643 bilhões. Os dados são do Ministério da Indústria, Comercio Exterior e Serviços (MDIC).

O déficit primário do setor público consolidado em junho alcançou um valor de R\$ 13,5 bilhões, segundo dados do BACEN. Quanto aos resultados do ano de 2018, até junho, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 14,4 bilhões. Quanto ao acumulado em doze meses, até junho, o setor público consolidado registra déficit primário de R\$ 89,8 bilhões, correspondendo a 1,34% do PIB. Em relação aos juros pagos temos um valor de R\$ 44,4 bilhões,

apropriados por competência, nos juros nominais do setor público consolidado em junho. Quanto ao acumulado nos doze meses os juros nominais pagos alcançaram R\$ 397,2 bilhões, os quais correspondem a 5,94% do PIB.

No fechamento das contas em junho, temos um déficit de R\$ 57,9 bilhões no resultado nominal que inclui o resultado primário mais juros apropriados. Em doze meses esse déficit nominal atinge R\$ 487 bilhões, perfazendo 7,28% do PIB. Ainda de acordo com o BACEN, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) chegou a R\$ 3.440,7 bilhões, correspondendo a 51,4% do PIB em junho. Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) - (Governo Federal, INSS, governos estaduais e municipais) alcançou R\$ 5.165,4 bilhões em junho, o que corresponde a 77,2% do PIB.

Como se pode observar as condições de endividamento do setor público tem se deteriorado continuamente ao longo dos últimos anos. Todavia, esse quadro tem se tornado agudo a ponto de ser fonte de constante inquietação por parte dos agentes econômicos. O que tem levado a um aumento do grau de incerteza e com essa da instabilidade no quadro econômico.

Caxias do Sul, 15 de agosto de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor